



Reforma Agrária e Agroecologia: a construção do conhecimento agroecológico no Assentamento Coqueirinho, Fortim-Ceará

Agrarian Reform and Agroecology: the construction of agroecological knowledge in the Coqueirinho Settlement, Fortim-Ceará

SOUZA JÚNIOR, Moacir de¹; REIS, Rubens de Oliveira dos²; LIMA, Filipe Augusto Xavier³; MESQUITA, Lafaete Almeida de Oliveira⁴; HOLANDA, Ana Karina Cavalcante⁵

¹Projeto São José (PSJ), msjunior0902@gmail.com; ²Universidade Federal do Ceará (UFC), rubens_rr@hotmail.com; ³UFC, filipeaxlima@ufc.br; ⁴PSJ, lafaete.almeida@sda.ce.gov.br; ⁵karina.holanda@sda.ce.gov.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Construção do Conhecimento Agroecológico

Resumo: Este trabalho descreve uma experiência no Assentamento Coqueirinho, localizado no município de Fortim, região semiárida do estado do Ceará, Nordeste do Brasil. Trata-se de uma visita técnica que ocorreu em junho de 2023 e contou com a participação de estudantes do curso de Zootecnia da Universidade Federal do Ceará (UFC) em parceria com a principal política pública de desenvolvimento rural sustentável do estado, o Projeto São José (PSJ). A visita permitiu uma maior aproximação entre a academia (UFC), o PSJ e os agricultores familiares, com uma troca de informações que teve como ponto de partida a construção de um conhecimento vivenciado por todos, ao mesmo tempo, oportunizou a vivência da realidade em um assentamento da reforma agrária com estratégias e experiências envolvendo a Agroecologia.

Palavras-chave: agricultura sustentável; permacultura; semiárido; visita técnica.

Contexto

O presente trabalho apresenta o relato de uma visita técnica realizada no Assentamento Coqueirinho, localizado no município de Fortim, estado do Ceará, na região Nordeste do Brasil. A visita ocorreu no dia 16 de junho de 2023 e fez parte das atividades programadas da disciplina de Sociologia e Extensão Rural, do curso de Zootecnia da Universidade Federal do Ceará (UFC).

A ida à localidade teve como objetivo coletar informações sobre as atividades agrícolas e não agrícolas desenvolvidas pelos agricultores familiares do assentamento. Simultaneamente, a atividade buscou levantar dados para a produção de um documento técnico no âmbito do Projeto São José III (PSJ - 2ª fase), que é uma política pública de desenvolvimento rural sustentável do estado do Ceará e que existe há mais de trinta anos. De maneira geral, pode-se dizer que a experiência contribuiu para a construção e troca de conhecimentos entre todos os envolvidos, pois proporcionou o contato direto dos estudantes com a realidade de temas vistos apenas em sala de aula, especialmente aqueles relacionados à reforma agrária, à Agroecologia e à agricultura sustentável.



Descrição da Experiência

A visita técnica contou com 25 participantes, dentre eles: os estudantes e o professor da disciplina da UFC e um técnico do PSJ. Na chegada ao Assentamento Coqueirinho, pela parte da manhã, o grupo foi recebido por quatro assentados, estes considerados informantes qualificados para os propósitos da visita. Entre esses agricultores estavam um jovem que exerce uma liderança local e agricultores mais velhos e antigos na área, que vivenciaram desde a ocupação e desapropriação da antiga fazenda até a formação do assentamento, que teve a sua imissão de posse em 1995.

Em um primeiro momento, ocorreu uma roda de conversa (Figura 1) com todo o grupo para que os quatro moradores pudessem fazer uma apresentação geral do assentamento, contando seu histórico de luta, como seu deu sua ocupação, o tamanho da área, número de famílias assentadas e as principais atividades desenvolvidas no assentamento. O uso dessa metodologia favoreceu uma maior aproximação e integração inicial entre os participantes, além disso, os estudantes utilizaram este momento para fazer questionamentos, bem como tirar dúvidas sobre algum aspecto específico.



Figura 1 – Roda de conversa no Assentamento Coqueirinho
Fonte: Registro dos estudantes (2023).

O PSJ, parceiro nessa experiência, é uma política pública do Governo do Estado do Ceará que ao longo do tempo vem sendo configurada para concretização de ações de desenvolvimento rural sustentável, melhorando o acesso da população mais pobre às ações de emprego e renda. Esse projeto vem sendo desenvolvido ao longo de mais de 30 anos e foi retomado para sua fase IV em 2020, com editais voltados especificamente para o fortalecimento das organizações dos agricultores familiares com ênfase no mercado, abastecimento de água, inclusão social,



produtiva e inserção da juventude rural, tendo como alvo as organizações que desenvolvem atividades produtivas, sejam agrícolas ou não, em municípios classificados como vulneráveis e susceptíveis à desertificação segundo a Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (Funceme) (SDA, 2023).

No Assentamento Coqueirinho, alguns agricultores são beneficiários das ações mais recentes do PSJ, sendo esta uma das razões para a escolha da comunidade. A outra razão é pelo fato de que, neste assentamento, famílias agricultoras estão desenvolvendo seus sistemas produtivos baseados nos conceitos e princípios da Agroecologia, o que permitiu aos estudantes uma reflexão sobre a construção do conhecimento agroecológico e compreender o manejo dos agroecossistemas na prática, em um assentamento da reforma agrária.

Atualmente, o assentamento conta com uma área de aproximadamente 1.500 hectares e tem cerca de 60 famílias. A agricultura é praticamente voltada para o autoconsumo das famílias, destacando-se a produção de caju, mandioca, milho, feijão e a criação de pequenos animais. Também é desenvolvido o turismo comunitário/Ecoturismo no assentamento, mas, segundo os agricultores, isso é algo que precisa ser retomado e fortalecido nos dias atuais, especialmente após a pandemia de covid-19. Após a contextualização geral do assentamento, ainda na parte da manhã, o grupo se dirigiu para a unidade produtiva do jovem agricultor líder local, chamada de Espaço Agroecológico Reino do Sol.

No estabelecimento residem duas pessoas, um jovem casal de agricultores que vivenciou o êxodo rural em anos mais recentes, isso porque, eles foram buscar oportunidades de estudos em centros urbanos, antes de retornarem ao assentamento. Esse momento de inserção na unidade produtiva combinou técnicas da excursão, dia de campo e unidade de observação, que são métodos grupais utilizados na prática extensionista.

No Espaço Reino do Sol, com base na explicação do jovem agricultor, foi possível perceber que o casal incorpora nos seus sistemas produtivos princípios e particularidades de pelo menos duas correntes da agricultura sustentável: a agricultura biodinâmica e a permacultura. Com o retorno ao assentamento, eles decidiram implantar um Sistema Agroflorestal (SAF) na área. De início, o jovem contou que começou o trabalho com a agrofloresta no quintal produtivo da sua mãe, expandindo para a sua unidade produtiva logo na sequência. Ele mostrou que o terreno dele e do avô é dividido por uma Oiticica, árvore típica do Nordeste e considerada sagrada pela família, pois como a planta é sempre verde, traz para eles a ideia de que tem muita água no solo.

A concepção de trabalhar com o SAF e a permacultura partiu do conhecimento adquirido pelo casal e na troca de experiências com agricultores de outros estados do país, onde tiveram a oportunidade de conhecer florestas e se aproximar do bioma da Mata Atlântica, o que os motivou a tentar inserir algumas técnicas e espécies na propriedade. Na fase de experimentação, entre tentativas e erros, os



jovens agricultores buscaram parcerias com outros agricultores agroflorestais, a fim de introduzir esse sistema na região semiárida do Ceará. Primeiramente, buscaram-se plantas que produzissem biomassa e melhorassem a matéria orgânica do solo e sua cobertura, protegendo contra agentes climáticos, como a incidência de raios solares e ventos fortes. A opção foi pelo capim-elefante, e o agricultor explicou que como o solo da região é arenoso, a biomassa tem a função de cobri-lo, propiciando o desenvolvimento dos microorganismos, aumento da retenção de água e diminuição da temperatura (Figura 2).



Figura 2 – Explicação sobre técnicas aplicadas na unidade produtiva
Fonte: Registro dos estudantes (2023).

Através da agrofloresta e da permacultura, foi possível observar plantios de 10mx10m de diversas espécies: azeitona roxa, capim-limão, pinha, amora, graviola, abacaxi, dentre outras plantas frutíferas e medicinais (Figura 3), e até mesmo algumas incomuns no estado do Ceará, que foi o caso do açaí. A área tem uma casa construída com tijolos queimados e também algumas partes incluídas de outro projeto realizado na propriedade, o Ecobric, que é basicamente o uso de garrafas *pets* preenchidas com plásticos já utilizados pelos proprietários e que iriam posteriormente ser descartados como lixo, mas que se tornam uma forma de tijolo ecológico.



Figura 3 – Plantios do quintal produtivo
Fonte: Registro dos estudantes (2023).

A área para o plantio foi delimitada em 10mx10m devido ao manejo ser realizado por apenas duas pessoas, ou seja, o casal de jovens agricultores. Eles comentaram que começaram com blocos de plantio, que são constituídos de quadrantes, formando módulos. Cada um desses módulos vai ter uma finalidade específica, que pode ser alimentação animal, desenvolvimento de floresta nativa ou de uma determinada cultura. Em um quadrante mostrado como exemplo, foi visto a sua formação por uma linha de frutíferas, onde há produções diversas. Além das plantações em linhas, também é feito o plantio em ilhas, onde se formam blocos em círculos ou quadrados com a matéria orgânica e se faz o plantio nessa área de milho, macaxeira, banana, açaí e outros cultivos (Figura 4).



Figura 4 – Blocos de plantio em ilhas e linhas
Fonte: Registro dos estudantes (2023).



Na propriedade, ainda ocorre a reutilização de águas cinzas, voltadas principalmente para o círculo de bananeira, que tem aproximadamente um metro de diâmetro e de profundidade. Nessa técnica, a água escorre da pia e cai no círculo de bananeira, criando um bolsão de água e ao redor é plantada a banana. Essa técnica não se limita apenas à banana, podem ser semeados outros frutos e hortaliças, juntos ou separados. Para completar, a unidade tem uma variedade de plantas alimentícias não convencionais (PANCs), que inclusive, fizeram parte do almoço que foi oferecido pelo casal aos participantes da visita técnica. Ainda, foi constatado que o espaço comercializa produtos de artesanato, sabonetes e incensos naturais.

Após o intervalo para o almoço, na parte da tarde, os estudantes foram divididos em duplas para que pudessem coletar informações nas residências dos assentados sobre as suas dinâmicas produtivas, envolvendo atividades agrícolas e não agrícolas. A técnica de coleta de dados envolveu a aplicação de uma enquete que abordou tanto aspectos socioeconômicos como aqueles voltados para a parte produtiva, caracterizando-se como um diagnóstico dos sistemas de produção dos agricultores familiares do Assentamento Coqueirinho.

Resultados

A visita técnica permitiu uma maior aproximação entre a academia (UFC), o PSJ e os agricultores familiares do Assentamento Coqueirinho, com uma troca de informações que teve como ponto de partida a construção de um conhecimento vivenciado por todos, ao mesmo tempo, oportunizou a vivência da realidade em um assentamento da reforma agrária com estratégias e experiências envolvendo a Agroecologia.

Em poucas palavras, partindo de uma realidade específica, o evento possibilitou a discussão de temas trabalhados em sala de aula relacionando-os com as atividades que foram desenvolvidas ao longo do dia, permitindo a inserção dos estudantes no universo da agricultura familiar e suas características, o que gerou uma aprendizagem coletiva sobre as práticas da agricultura sustentável que vêm sendo construídas no Ceará.

Agradecimentos

Ao Projeto São José pelo apoio no financiamento da visita técnica e por sua importância na concretização de um evento desta natureza.



Referências bibliográficas

SDA – Secretaria do Desenvolvimento Agrário. Governo do Estado do Ceará.
Projeto São José IV, 2023. Disponível em:
<https://www.sda.ce.gov.br/projeto-sao-jose-iv> Acesso em: 06 de jun. de 2023.